AS ARTES NO AMBIENTE ESCOLAR

MARILENE DE SOUZA OSIRO

RESUMO

Esse trabalho de conclusão de curso vem buscar reflexões a respeito das Artes Visuais no ambiente escolar. O estudo das artes visuais fornece o ambiente de estufa que traz os benefícios instrumentais e intrínsecos das artes em uníssono. Torna-se um fórum para explorar novas possibilidades e criticar presunções e preconceitos existentes sobre arte e vida. A arte é uma linguagem de imagens visuais que todos devem aprender a ler. Nas aulas de arte, se faz imagens visuais e se estuda imagens. Cada vez mais, essas imagens afetam as necessidades, o comportamento diário, as esperanças, as opiniões e os ideais finais. É por isso que o indivíduo que não consegue entender ou ler imagens tem uma educação incompleta. Não se pode tocar na arte sem tocar nos valores: valores sobre o lar e a família, o trabalho e o lazer, o indivíduo e a sociedade, a natureza e o meio ambiente, a guerra e a paz, a beleza e a feiura, a violência e o amor.

Palavras chave: Ambiente Escolar; Artes Visuais; Benefícios

INTRODUÇÃO

A Arte no ambiente escolar é um fator desencadeante que concentra desenvolver cultura, conhecimento, criatividade, sensibilidade e liberdade de expressão. Através deste ensino é possível trazer para o aluno o analise, a observação e a reflexão do mundo em sua volta.

Pode se dizer que este ensino, no entanto aproxima a cultura da educação. Neste contexto os professores têm a tarefa de ministrar Arte e ampliar o conhecimento cultural dos alunos por meio de situações vivenciadas como, reprodução de imagens, comunicação, música e arte cênica.

Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura, aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes. (BARBOSA, 1998, P.16).

Este ensino pode ser evidenciado como forma de expressão livre para desenvolver a competência criativa e liberar aspectos emocionais, mas requer um olhar especial, pois o trabalho do professor pode resultar em atividades despretensiosas.

Desenvolver a sensibilidade também é visado neste contexto, esse dito muito se relaciona a uma visão de humanização, de desenvolvimento emocional. Assim podemos posicionar sobre uma educação que se oriente que busca humanizar o processo pedagógico.

Hernandez (2000) aponta que as práticas pedagógicas deste ensino respondem a movimentos culturais e sociais que ultrapassam os muros escolares e constituem reflexos dos problemas na educação, na sociedade e na arte. O autor também destaca que:

As matérias artísticas necessitam sempre argumentar o porquê de sua inclusão no currículo escolar. Entre outras razões, porque continuam parecendo um campo de conhecimento pouco útil diante de outros de garantia comprovada para conformar os elementos ideológicos para os quais a escola contribui (HERNANDEZ, 2000, P. 43).

O autor aponta como causa que dificulta o ensino de Arte é a crença de que o indivíduo artista é um gênio individual e sozinho, de modo que considera artista um dom recebido por poucos. Associa a Arte a um conjunto de experiências divertidas e agradáveis, que não formam um conhecimento útil para o reconhecimento social do indivíduo.

Segundo Hernandez (2000) a ideia é que as aulas devem ser um ambiente para desenvolver habilidades intelectuais e produtivas. Em contrapartida Franz (2004) acredita que a proposta no ensino deve estar voltada metodologicamente para o desenvolvimento como cidadão, democrático e na inclusão social.

Nesta direção podemos pensar o ensino de artes como um poderoso instrumento para revitalizar e resgatar a identidade, a diversidade e a singularidade cultural, na medida em que ele também se proponha a rejeitar a sonegação cultural e lutar para romper as históricas barreiras criadas em torno deste campo, através de uma concepção de arte-educação intercultural e crítica que nos remeterá necessariamente à educação para a cidadania. (FRANZ, 2004, P. 7).

Diante dessas informações e levando em consideração que as Artes no Ensino Fundamental e Médio possibilitam compreender e aprofundar no campo educacional a partir da próxima seção serão realizados o estudo e a discussão com ênfase em Artes no ambiente escolar.

RELAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS ARTÍSTICAS E OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Os professores costumam ser questionados sobre por que os alunos deveriam estudar Arte no ensino médio. As respostas

comuns estão relacionadas ao pensamento criativo, ampliando a mente e alimentando a alma: todas as quais fazem pouco para lidar com os medos sobre assuntos "leves", entrada na universidade, carreiras e bem-estar financeiro de longo prazo. As estatísticas de empregos e salários para graduados em cursos de arte e design são tipicamente desanimadoras: as piores de todos os cursos. Ao contrário da crença popular, entretanto, os assuntos criativos não são mais um caminho comum para a pobreza; eles são uma excelente escolha para um número crescente de alunos.

Cabe aos professores e educadores a tarefa de criar condições para que a criança possa se exprimir livremente, desenvolvendo assim todas as suas potencialidades. Estas condições passam pela organização adequada de espaços, pela disposição de materiais e instrumentos de trabalho e, sobretudo, pela criação de um clima de empatia, de confiança e de solidariedade (STERN, 1993).

A arte aprimora as habilidades motoras finas, a coordenação olho - mão, as habilidades de resolução de problemas, o pensamento lateral, a análise complexa e as habilidades de pensamento crítico. Não importa a carreira que você escolha, aqueles que podem organizar, apresentar e exibir o material de uma forma esteticamente agradável têm uma vantagem.

A arte faz com que os alunos vejam as coisas de uma maneira nova - até mesmo os aspectos comuns e mundanos do mundo.

[...] o conteúdo programático em artes deve incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) é a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras, modelagem, esculturas. Música, dança, teatro, vídeo, etc....) sempre articulado e complementado com as vivencias e apreciações estéticas da ambiência cultural.

(FERRAZ e FUSSARI, 1991, p. 20.)

Frequentemente, a primeira habilidade em que as pessoas pensam quando ouvem a palavra "arte" é a criatividade. É algo extremamente importante para estimular e aprimorar, à medida que as pessoas aplicam a criatividade a quase todos os aspectos da vida - resolução de problemas, escrita diária, projetos (negócios ou não), etc.

Os pintores dirão que a prática leva à perfeição. O mesmo acontecerá com músicos, escritores, atores e praticamente qualquer tipo de artista por aí. Para melhorar, é preciso ser persistente em seu ofício.

Os defensores da educação artística há muito apresentam um argumento essencialista para as artes: elas são uma dimensão tão importante da vida que devem ser incluídas entre as disciplinas acadêmicas centrais.

Segundo Richter (2003, p. 51)

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

Mas a maioria das pessoas pensam nas artes como expressivas, criativas, emotivas e recreativas, não como acadêmicas. Eles podem concordar que as artes são uma parte importante da vida, mas isso não as torna essenciais para o empreendimento da educação. Incluir as artes na legislação federal para a educação é, no final das contas, falatório. Nenhum estado financiou mandatos para a educação artística e não existem testes padronizados nas artes. As escolas ensinam o que é testado e as artes não são testadas. A educação artística pode ter experimentado algum crescimento durante o boom da última década, mas os testes de alto risco e o aperto no orçamento o colocam em risco agora.

De acordo com Read (1977.p.33).

Deve compreender-se desde o começo que o que tenho presente não é simplesmente "educação artística" como tal, que deveria denominar-se mais apropriadamente educação visual ou plástica: a teoria que anunciarei abarca todos os modos de expressão individual, literária e poética (verbal) não menos que musical ou auditiva, é a forma um enfoque integral da realidade que devia denominar-se educação estética, a educação desse sentido sobre os quais se fundam a consciência e, em última instância, a inteligência é o juízo do indivíduo humano. Somente na medida em esse sentido estabelece uma relação harmoniosa e habitual com o mundo exterior, se constrói uma personalidade.

Se as artes vão encontrar um lugar na mesa da educação, argumentos mais persuasivos devem ser feitos. Os educadores artísticos há muito relatam que as artes estão conectadas a uma ampla gama de benefícios para os alunos, além de seu aprendizado nas artes - desempenho acadêmico, desenvolvimento social positivo, hábitos mentais e inclinações de pensamento. Alguns especularam que, se essas conexões fossem documentadas, um caso instrumental poderia ser construído para as artes que pudesse ter um apelo mais amplo e o potencial de afetar

a política.

Conexões semelhantes estão presentes entre o aprendizado artístico e o desenvolvimento social e emocional. A dança está ligada à autoconfiança e persistência; música para auto eficácia e autoconceito; drama para concentração, compreensão, resolução de conflitos e autoconceito; multipartes para motivação de realização, envolvimento cognitivo, autoconfiança, assumir riscos, perseverança e liderança. Vários estudos mostram que os jovens se envolvem mais nos estudos quando as artes são integradas às aulas. Outros mostram que os alunos em risco muitas vezes encontram caminhos através das artes para sucessos acadêmicos mais amplos.

Embora dominar um assunto certamente construa a confiança do aluno, há algo especial em participar das artes. Usar materiais que se transformam em histórias visuais é mágico e ajuda os alunos a se sentirem mais confiantes. À medida que melhoram e veem seu próprio progresso, sua autoconfiança continua a crescer.

Desenhar, pintar e esculpir nas aulas de arte ajudam a desenvolver habilidades visuais-espaciais. Como educadores artísticos, sabemos que as crianças precisam saber mais sobre o mundo do que apenas o que podem aprender por meio de textos e números. A educação artística ensina os alunos a interpretar, criticar e usar informações visuais e como fazer escolhas com base nessas informações.

As aulas de arte dão a muitos alunos a primeira chance de explorar seu potencial criativo e avaliar como ele pode se relacionar com carreiras futuras e oportunidades de ensino superior após a graduação.

A ESCULTURA E AS HABILIDADES ARTÍSTICAS

A escultura se refere a uma forma de arte que envolve a transformação de qualquer material sólido em qualquer forma ou formato. Este tipo de arte foi dominado por grandes personalidades do mundo das Belas Artes, como Donatello e Michelangelo.

A escultura ajuda os alunos a desenvolver autodisciplina. Fazer uma escultura requer muita paciência e empenho. Junto com isso, vem a pressão para fazer o trabalho. Isso faz com que esculpir o caminho para desenvolver a autodisciplina dos alunos. Eles serão capazes de reconhecer que nada realmente vem sem trabalho árduo e a indústria cria as coisas melhores na vida.

Quando os objetos artísticos são separados das condições de origem e funcionamento na experiência, constrói-se em torno deles um muro que quase o pacifica sua significação geral, com a qual lida a teoria estética. A arte é remetida a um campo separado, onde é isolada da associação com os materiais e objetivos de todas as outras formas de esforço, sujeição e realização humanos. Assim, impõe-se uma tarefa primordial a quem toma a iniciativa de escrever sobre a filosofia das belasartes. Essa tarefa é restabelecer a continuidade entre, de um lado, as formas refinadas e intensificadas de experiência que são as obras de arte e, de outro, os eventos, atos e sofrimentos do cotidiano universalmente reconhecido como constitutivos da experiência. Os picos das montanhas não flutuam no ar sem sustentação, tampouco apenas se apoia na terra.

(DEWY,1925-1953, p. 60).

A escultura ajuda os alunos a desenvolver suas habilidades de observação. Eles aprenderão a observar o mundo em todos os detalhes. Eles serão mais atenciosos ao olhar para cada parte de um objeto. Junto com o aprendizado da escultura, eles também aprenderão a imaginar o mundo de uma maneira mais realista.

Os alunos aprenderão como associar formas tridimensionais e objetos para fazer uma peça de arte. Eles também aprenderão como moldar qualquer coisa que seja ainda mais útil do que sua forma atual. Eles poderão aprender maneiras de como transformar um arranhão em algo que seria muito útil.

A habilidade analítica de uma pessoa também pode ser amplamente desenvolvida por meio da escultura. Eles serão capazes de aprender como determinado objeto ou forma funciona e que importância tem para outros objetos. Eles também serão capazes de aplicar as habilidades que aprenderão para formular soluções para seus problemas na vida. Eles serão capazes de descobrir coisas que podem estar escondidas no mundo em que vivem e serão capazes de saber como usá-lo adequadamente.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

(BARBOSA, 2015, p.2)

Esta forma de arte também permite que os alunos apreciem a natureza e o ambiente. Por meio dessa forma de arte, eles são capazes de ver a beleza real de seus arredores, incluindo os lugares, animais, pessoas e coisas ao seu redor. Esta forma de arte simplesmente mostra aos alunos que a beleza pode ser encontrada em qualquer lugar do mundo, basta um olho criativo e uma

mente para vê-la.

A escultura é parte integrante das artes visuais e tem importância fundamental para o reconhecimento de aspectos tridimensionais. Na busca de técnicas que fomentem maior amplitude no crescimento criativo dos estudantes das escolas básicas concluí que uma das formas para superar as deficiências encontradas na realidade da escola pública, no que se refere à escultura, a melhor maneira de se trabalhar com escultura e seus conhecimentos inerentes é com o papel. A escultura em papel é uma das possibilidades do trabalho com arte que inclui produções artísticas de autores renomados e do próprio aluno. (BUNICOSKI, 2013, p. 34)

A cultura também pode ser apreciada através da escultura. A cultura de uma sociedade pode ser projetada em uma simples peça de mármore pelas mãos talentosas de uma pessoa. Sempre que isso é feito, a cultura de uma sociedade ou de um grupo de pessoas não pode ser apreciada apenas por quem fez a arte, mas também pelas pessoas que poderão ver a escultura.

Os alunos podem se expressar por meio da escultura. Eles podem entrar em um mundo onde o único limite é sua imaginação e a habilidade que seus olhos e mãos possuem. Eles podem ser capazes de mostrar o que pensam sobre algo ou alguém. Através de um simples pedaço de mármore eles poderão mostrar a alguém, como um pai ou um amigo, o que pensam do mundo.

Por último, eles serão capazes de descobrir coisas sobre si mesmos. Coisas como sua perspectiva sobre o mundo em que vivem e quais são as maneiras simples que eles serão capazes de fazer para transformálo. Eles serão capazes de pensar sobre coisas que podem dizer quem eles realmente são.

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO

Os alunos envolvidos nas artes têm enormes benefícios acadêmicos em comparação com os alunos sem exposição às artes. A arte inspira as crianças a se destacarem dentro e fora da sala de aula. Ajuda os alunos a permanecer na escola, aumenta a motivação, melhora as atitudes e a frequência e melhora o desempenho acadêmico.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

(BARBOSA, 2015, p.2)

A criatividade envolvida na educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico das crianças. Aprender visualmente por meio de desenho, escultura e pintura desenvolve habilidades visuais-espaciais. Isso ensina as crianças a interpretar e usar informações visuais.

A educação em artes é uma ferramenta de aprendizagem eficaz que desperta os sentimentos criativos e instintivos dos indivíduos. Assim, os indivíduos têm uma experiência de aprendizagem permanente ao observar objetos e ativos ao redor para internalizá-los em suas mentes. Portanto, a educação em artes é uma necessidade para os indivíduos em suas vidas. Uma educação artística eficaz é um fator muito importante no estágio primário, no qual o desenvolvimento da criatividade das crianças é alto. Contribui com indivíduos; para participar da comunidade como uma pessoa social, para tomar decisões corretas com atividades mentais, para se expressar emocionalmente.

A centralidade das artes na vida de crianças e jovens é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, da inteligência social, da resolução de problemas e do pensamento crítico, que se tornam cada vez mais essenciais como preparação para o trabalho no século XXI.

As artes são capazes de nivelar o campo de jogo, expandindo as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos e permitindo-lhes experimentar os diferentes estilos de aprendizagem que funcionam melhor para eles. Alunos em risco que têm grande exposição às artes, têm melhores resultados acadêmicos, definem objetivos de carreira mais elevados e se tornam mais engajados civicamente.

Cada contemplador da obra participa do diálogo com o autor e o grupo social, e compreende os signos apresentados de maneira própria, de acordo com a sua experiência pessoal, com seu ponto de vista. Assim sendo, o sentido de uma obra é inesgotável. Essa concepção particular da obra, quando elabora uma interpretação, seu ato de compreensão do sentido presente nos signos utilizados, é criativo; desse modo, o contemplador pode ser visto como um coautor daquela obra (DESGRANGES, 2003, p.122).

Para criar mudanças, os alunos devem primeiro aprender a criar. Assim como os adultos, e talvez ainda mais porque ainda estão desenvolvendo suas próprias identidades, os jovens se voltam e respondem às artes para ajudá-los a comunicar e compreender ideias, pontos de vista e emoções. Desse modo, as artes cultivam o pensamento criativo que leva a outras habilidades complementares, como a resolução de problemas, que podem beneficiar os alunos de

todas as disciplinas.

A educação artística deve desempenhar um papel essencial na afirmação e no desenvolvimento de habilidades criativas entre os alunos de todos os níveis de habilidade, sem se limitar aos que aspiram a ser artistas ou escritores profissionais.

Nossa economia contemporânea depende e prospera com inovação e novas maneiras de pensar e ver o mundo. É exatamente isso que a educação artística nutre - jovens que, por meio da prática criativa, desenvolvem a habilidade de imaginar o mundo de forma diferente.

Se os jovens têm uma atração inerente para criar, o que acreditamos, então as artes devem ser parte integrante da educação dos alunos, ao invés de vistas como algo separado.

A Arte contribui para o desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito relacionado a si, ao outro e ao mundo. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam no âmbito da sensibilidade e se interconectam, em uma perspectiva poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e resinificar os cotidianos e rotinas.

[...] O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. (BRASIL, 2018, p. 474)

As artes são uma forma de aprender, de explorar, de responder, de revelar e demonstrar, de imaginar, retratar e fazer sentido. Eles pertencem ao currículo escolar, assim como às mentes e corações de todos os alunos ao longo da vida.

As artes devem ser absolutamente integradas na educação dos alunos para libertá-los da natureza abertamente opressora de uma escola, apesar das crenças dos professores. Infelizmente, as artes não podem ser quantificadas para aqueles que desejam dados e números para cada classe; isso não é possível, mas as artes continuam tão importantes como sempre.

A Educação Artística tem potencial para desempenhar um papel cada vez mais importante na educação de jovens em todo o mundo. Esta função inclui contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos jovens e, assim, desenvolver neles a agência cultural, pessoal e social. Essas habilidades podem ser vistas como se tornando cada vez mais importantes em tempos de neoliberalismo, fundamentalismo crescente, desenvolvimento econômico global, educação crítica e descartabilidade. Consequentemente, a Educação Artística e a forma como é ensinada têm consequências.

O processo de aprendizagem sobre a Arte está inserido dentro dos próprios conceitos que a criança tem de beleza, a partir do que já vivenciam na prática dos adultos, das músicas que ouvem, das imagens e cores dos livros, jornais e revistas, televisão e até mesmo das cores das casas, prédios e jardins. Essa concepção por vezes ainda simplista da Arte, se faz presente também nas brincadeiras, dramatizações, músicas, e desenhos, dentre outros, além de ser constitutiva da própria realidade da criança. [..] ao surgir da realidade e voltar-se para esta mesma, a arte virá a ser definida do modo mais estreito pelo sistema principal que essa vida vier a assumir

(VIGOTSKY, 2003, p 328)

O que é importante compreender, no entanto, é que o papel que a Educação Artística - como toda a educação - desempenha é contextualmente definido, servindo assim a uma variedade de propósitos em escolas, comunidades, estados ou províncias e países. Isso significa que a oferta varia muito, que o ensino não se limita apenas às escolas e à maneira como os jovens se envolvem com as artes e para que fins está mudando. Por exemplo, embora toda a educação seja contextualmente definida, a Educação Artística em particular é cada vez mais limitada, menos pela geografia ou localização específica e mais pelo acesso à tecnologia, as influências das sociedades economicamente desenvolvidas, a cultura jovem e a compreensão de que a escola é apenas um 'modo de entrega 'para a educação.

Dentre as variadas atividades práticas que podemos passar em sala de aula, existem aquelas que exigem material apropriado.

Nem sempre nós professores temos como oferecer esse material ao aluno. Muitas vezes a escola não disponibiliza por falta de recursos ou burocracias, que não vem ao caso nesse momento. O fato é que o aluno também não tem como trazer de casa. Dessa forma, em vários casos, é na ausência desse material que, nós professores, encontramos justificativa para o não cumprimento das aulas práticas. O ideal para essas aulas, não só em Artes, mas em qualquer disciplina, é que os recursos sejam abundantes ou pelo menos suficiente para a efetiva aprendizagem. É isso que nós acreditamos e queremos para o enriquecimento de nossas aulas, porém enquanto esse recurso não chega até nossas mãos, temos que, juntos, buscarmos alternativas usando sempre a nossa criatividade, interesse e inovação. (GARCIA, 2015, p. 1)

Hoje em dia, todos nós precisamos ser criativos de uma forma que nunca fizemos ou poderíamos antes. Resolver problemas, usar ferramentas, colaborar, expressar nossas ideias com clareza, ser empreendedor e engenhoso - essas são as habilidades que importam no mercado de trabalho pós-corporativo do século 21. Em vez de ficar na defensiva em relação à arte, em vez de falar sobre cultura e auto expressão, temos que nos concentrar no poder da criatividade e nas habilidades necessárias para desenvolvê-la. Um grande artista também é um solucionador de problemas, um apresentador, um empresário, um fabricante e muito mais.

A refundição das emoções fora de nós realiza-se por força de um sentimento social que foi objetivado, levado para fora de nós, materializado e fixado nos objetos externos da arte, que se tornaram instrumentos da sociedade. A peculiaridade essencialíssima do homem, diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa do seu corpo tanto dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornam instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do ser (VIGOSTSKI, 1925, apud TOASSA, 2009, p. 315).

A criatividade não é um gueto, não é uma camarilha, não é algo a ser exercido sozinho em um sótão. Nem é um show de aberrações de divas e perdedores autoindulgentes. Em vez disso, criatividade significa ajudar a resolver os muitos problemas do mundo. Precisamos ter certeza de que os jovens de hoje (que precisarão ser as solucionadoras de problemas criativos de amanhã) percebam seu potencial criativo e tenham as ferramentas para usá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envolvimento nas artes está associado a ganhos em matemática, leitura, habilidade cognitiva, pensamento crítico e habilidade verbal. O aprendizado das artes também pode melhorar a motivação, concentração, confiança e trabalho em equipe.

A educação artística vem caindo há mais de três décadas, resultado de orçamentos apertados, uma lista cada vez maior de mandatos estaduais que lotam o currículo da sala de aula e um senso público de que as artes são adoráveis, mas não essenciais.

As aulas de artes são uma forma de crianças e adolescentes despertarem a curiosidade e desenvolverem um processo de pensamento imaginativo. Essas duas qualidades, ligadas ao treinamento em arte, estão comprovadamente correlacionadas ao futuro sucesso profissional de longo prazo, à medida que crianças e adolescentes crescem e se tornam adultos.

A arte é um equalizador, ajudando a criar um terreno comum para crianças que não se conhecem e que podem ou não estar interessadas nas mesmas coisas. Pode ajudar pessoas de todas as idades, etnias, habilidades e até idiomas a se envolverem em uma atividade compartilhada (e geralmente amada mutuamente).

O caminho para uma vida cheia de arte envolve uma mente aberta, algumas ferramentas simples, um pouco de preparação e uma abordagem exploratória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação contemporânea: Consonâncias internacionais. 2. Ed. São Paulo; Cortez, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). Ensino da arte: memória e história. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIASOLI, Carmem Lúcia. A formação do professor de arte: do ensaio à encenação. São Paulo: Papirus, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Editora Câmara, Brasília, DF. 2018.

_____, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997,130p. CABRAL, Magaly; RANGEL, Aparecida. Processos educativos: de ações esparsas à curadoria. In: CADERNO de diretrizes museológicas: mediação em museus: curadorias, exposições e ação educativa. Belo Horizonte: Superintendência de Museus, 2008, n. 2. p.158-168.

COLI, Jorge. Manet. O enigma do olhar. Revista Eletrônica Print by FUNREI Disponível em: <http://www.funrei.br/revistas/filosofia> Acesso em 3 out 2022. COUTINHO, I. Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta, in: Barbosa, A.M.T. (org.), Inquietações e mudanças no ensino da arte, São Paulo: Cortez, 2002.

CROSS, Jack. O ensino de arte nas escolas, São Paulo: Cultrix, 1983.

DUARTE JR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. 7ªed. Campinas: Papirus, 2002.

GARCIA, Fabiola. \material para aulas práticas de arte. Articulando arte na sala de aula. Disponível em:

<http://articulandonaescola.blogspot.com.br/2011/10/material-paraas-aulaspraticas-de-arte.html> Acesso em 20.jan.2024.

GOMBRICH, Ernst Hans. A História da Arte. 16 ed. São Paulo: LTC, 2008. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1991.

MORAIS, Frederico. Panorama das artes plásticas séculos XIX e XX.

Apresentação Ernest Mange. 2. ed. rev. São Paulo: Itáú Cultural, 1991.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes. 1982.

SCHWALL, Charles. O ambiente e os materiais do ateliê. In: GANDINI, Lella. et al (org.). O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVESTRE, Juliana. Arte na Educação Infantil. 2010. 54 f. Monografia. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC, Artes Visuais. Criciúma, 2010.

SMITH, Edward Lucie, Dicionário de termos de arte, Lisboa, Publicações D.Quixote, 1990.

STERN, Arno. Uma nova compreensão da arte infantil. Lisboa: Livros Horizonte, 1993.

TOASSA, G. (2009). Psicologia da arte IN: Emoções e vivencias em Vigotsk: binvestigação para uma perspectiva histórico cultural. Dissertação de doutorado. Universidade de São Paulo, SP.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989. _____, Psicologia da Arte. Tradução Paulo Bezerra. Sâo Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L; LURIA, A.R., LEONTIEV. A. M. Linguagem,

Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001

WÖLFFLIN, H., Conceitos Fundamentais da História da Arte. 4ª ed, São Paulo. Martins Fontes, 2000.